

**Elói Martins Senhoras**  
(Organizador)



# ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Elói Martins Senhoras**  
(Organizador)



# ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Economia: globalização e desenvolvimento 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19 Economia: globalização e desenvolvimento 2 / Organizador  
Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-869-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.691222401>

1. Economia. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II.  
Título.

CDD 330

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A evolução do pensamento econômico tem sido permeado pela presença de diferentes escolas, teorias e correntes desde os primordiais princípios filosóficos na Grécia, passando pela conformação da Ciência Econômica na Inglaterra, até chegarmos aos dias atuais, demonstrando que em um mundo globalizado não existe apenas uma via, mas diferentes formas de interpretação sobre o fenômeno econômico.

Tomando como referência que os pensamentos ortodoxos e heterodoxos são vivos nos campos das ideias e da realidade atual, este livro promove uma visão panorâmica sobre temas relevantes no campo epistemológico da Economia, tendo o objetivo de apresentar análises e debates que tomam como fundamentação distintos paradigmas teórico-metodológicos do pensamento econômico para interpretar a empiria dos assuntos e estudos de casos.

O ecletismo teórico-metodológico proposto nesta obra é explicitado, tanto, pela presença de um plural debate entre diferentes correntes teóricas do pensamento econômico, quanto, por diferentes procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados, possibilitando assim a apreensão de diferentes óticas para captação e interpretação dos fenômenos econômicos.

Caracterizado por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e por uma abordagem quali-quantitativa quanto aos meios utilizados nas pesquisas, este livro foi estruturado por meio de distintas técnicas e métodos de pesquisa a fim de possibilitar divergentes abordagens teórico-conceituais para abordar a realidade empírica dos relatos de experiência e dos estudos de caso, assim resultando em uma pluralidade de debates.

Fruto de um trabalho coletivo e desenvolvido a várias mãos por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, os 29 capítulos deste livro fazem um imersivo convite à leitura de discussões relevantes nas áreas de Teoria Econômica, Macroeconomia, Microeconomia, Economia Internacional e Economia Política, combinando didatismo e acessibilidade.

Conclui-se que as discussões apresentadas neste livro proporcionam aos potenciais leitores a absorção de novas informações e a transdução em novos conhecimentos sobre a realidade e o pensamento econômico em um contexto de globalização permeado por diferentes paradigmas ideológicos. A obra estimula um debate eclético, plural e não discriminatório que se apresenta por meio de uma didática abordagem afeita aos interesses de um público leigo e da comunidade epistêmica da área da Economia.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### INTRODUÇÃO AO DEBATE DA ECONOMIA POLÍTICA: CONCEITOS BÁSICOS

Lázaro Camilo Recompensa Joseph


Tatiana Wonsik Recompensa Joseph

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224011>

### **CAPÍTULO 2..... 35**

#### A ARQUEOLOGIA DE UM DEBATE: AS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO, E SUAS INFLUÊNCIAS NA CONSTITUIÇÃO DO DEBATE ENTRE LIBERAIS E DESENVOLVIMENTISTAS NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 1950 E 1964


Neilaine Ramos Rocha de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224012>

### **CAPÍTULO 3..... 50**

#### ALGUMAS NOTAS INICIAIS SOBRE BRASIL E NEOLIBERALISMO


Isabel Cristina Chaves Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224013>

### **CAPÍTULO 4..... 57**

#### GLOBALIZAÇÃO: UM PROCESSO DE MUDANÇA ESTRUTURAL NO SISTEMA INTERNACIONAL? ALGUMAS REFLEXÕES


Virgilius de Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224014>

### **CAPÍTULO 5..... 66**

#### A IMPORTÂNCIA DO MERCADO FINANCEIRO PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL NOS PARAÍSOIS FISCAIS: RECOMENDAÇÕES PARA MOÇAMBIQUE


Zacarias Bernabé Nguema

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224015>

### **CAPÍTULO 6..... 84**

#### TEORIA DA CARTEIRA DE MARKOWITZ: APLICABILIDADE DO MODELO CAPM (CAPITAL DE MODELO DE RECTIFICAÇÃO DE ACTIVOS) NO COMPORTAMENTO DOS INVESTIDORES NO MERCADO FINANCEIRO MOÇAMBICANO (2010-2020)

Shayra Alberto Xavier Constantino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224016>

### **CAPÍTULO 7..... 94**

#### O ESTADO DE ENQUADRAMENTO DA DIVIDA PÚBLICA “DIVIDAS OCULTAS” NO MERCADO DE CAPITAIS E O SEU CONTRIBUTO NO DESENVOLVIMENTO ECÔNOMICO DE MOÇAMBIQUE (2010-2020)


Daniel Fernando Sibinde Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224017>

**CAPÍTULO 8..... 105**

A SUSTENTABILIDADE DA DIVIDA PUBLICA DO MERCADO DE CAPITAIS EM MOÇAMBIQUE: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E SOLUÇÕES (2010-2020)

Dalmázia de Fátima Vicente


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224018>

**CAPÍTULO 9..... 119**

POLÍTICA MONETÁRIA EM MOÇAMBIQUE: UM ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A EFICIÊNCIA DOS INSTRUMENTOS DA POLÍTICA MONETÁRIA ADOPTADAS EM MOÇAMBIQUE (2010-2020)

Atumane Jacinto José Nanvarra

Viegas Wirssone Nhenge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224019>

**CAPÍTULO 10..... 129**


LOS EFECTOS DE LA SUBIDA DEL DÓLAR EN MÉXICO EN LA PRODUCCIÓN LA ECONOMÍA Y LA SOCIEDAD

Víctor Manuel Piedra Mayorga

Rafael Granillo Macías

Miguel Ángel Vázquez Alamilla

Raúl Rodríguez Moreno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240110>

**CAPÍTULO 11..... 141**

INTERAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE BRASIL E APEC: UMA ANÁLISE DE DIVERSIFICAÇÃO DA PAUTA COMERCIAL

Sarah Geciellen Cabral Braz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240111>

**CAPÍTULO 12..... 157**


BARREIRAS COMERCIAIS SOBRE A SOJA E A CARNE BRASILEIRAS: CENÁRIOS DE EMBARGOS DA CHINA, UNIÃO EUROPEIA E ESTADOS UNIDOS

Adriano Marcos Rodrigues Figueiredo

Mayra Batista Bitencourt Fagundes

Leonardo Francisco Figueiredo Neto

Cláudio Eurico Seibert Fernandes da Silva








 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240112>

**CAPÍTULO 13..... 178**

DOS CONCEPCIONES ENTRE LAS EMPRESAS RECUPERADAS POR SUS TRABAJADORES. DISPUTAS FORMATIVAS POR EL SENTIDO DE LA AUTOGESTIÓN EN LA TRAYECTORIA DE IMPA

Ramon Rodrigues Ramalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240113>

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>194</b>
EL COMERCIO ELECTRÓNICO GLOBAL COMO UNA OPCIÓN PARA EL DESARROLLO DE LA ECONOMÍA SOCIAL Y SOLIDARIA Y EL COOPERATIVISMO EN MÉXICO	
Luz Elvia Garcia Ramos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240114">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240114</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>204</b>
AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS E NÃO AGRÍCOLAS NO MEIO RURAL PIAUIENSE	
José Edson Rodrigues Júnior Edivane de Sousa Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240115">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240115</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>220</b>
ANÁLISE COMPARATIVA DAS ESTRATÉGIAS DE <i>MARKETING MIX</i> ADOTADAS EM TRÊS MERCADOS DE PROXIMIDADE AGROECOLÓGICOS	
Heliene Macedo de Araújo Marta Cristina Marjotta-Maistro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240116">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240116</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>242</b>
APICULTURA EM ÁREA DE RESERVA LEGAL COMO FORMA DE DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA NA AGRICULTURA FAMILIAR	
Mariane Rodrigues da Vitória	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240117">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240117</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>252</b>
UMA ANÁLISE EMPÍRICA E DOCUMENTAL SOBRE O ESTADO DE IMPLEMENTAÇÃO DA ECONOMIA VERDE EM MOÇAMBIQUE: REALIZAÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS (2010-2020)	
Kayle Chaves Rustangy Viegas Nhenge	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240118">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240118</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>263</b>
DESARROLLO HUMANO Y CAÍDA DE PIB PROVOCADA POR EL COVID-19: PAÍSES CON ALTO Y BAJO DESARROLLO	
Imelda Ortiz Medina Pedro Plata Pérez Jorge Martínez Pérez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240119">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240119</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>272</b>
O PÓLO DE IMPERATRIZ: CARACTERIZAÇÃO E PERSPECTIVAS	
Edgar Oliveira Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240120">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240120</a>	

**CAPÍTULO 21.....298**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE NO BRASIL E PERNAMBUCO A PARTIR DE MICRODADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE – 2013**

Josicleide Montenegro da Silva Guedes Alcoforado

Ana Carla Silva Alexandre

Idalacy de Carvalho Barreto

Irla Maria Vidal de Souza Medeiros

José Ricardo Bezerra Nogueira


Patricia Rejane Ribeiro Bispo

Nelson Miguel Galindo Neto

Guilherme Guarino de Moura Sá

Deisyelle Magalhães Barbosa

Débora Montenegro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240121>

**CAPÍTULO 22.....312**

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE GASTO PÚBLICO PER CAPITA EM SAÚDE E A TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NAS QUATRO MACRORREGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO E 2008 A 2012**


Harley Davidson Rocha de Lima

Moacyr Jesus Barreto de Melo Rego

Rodrigo Gomes de Arruda

Tatiane Almeida de Meneses

Maira Galdino da Rocha Pitta


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240122>

**CAPÍTULO 23.....329**

**INVESTIMENTO PRIVADO: EVOLUÇÃO TEÓRICA E HISTÓRICA NO BRASIL**

Tiago Wickstrom Alves

Emanuelle Nava Smaniotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240123>

**CAPÍTULO 24.....353**

**PREVISÃO DE FALÊNCIA E PERFORMANCE: A INFLUÊNCIA DA CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE NAS EMPRESAS PORTUGUESAS**


Cândido Jorge Peres Moreira

Mário Alexandre Guerreiro Antão

Pedro Miguel Baptista Pinheiro

Domingos Custódio Cristóvão

Catarina Carvalho Terrinca


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240124>

**CAPÍTULO 25.....365**

**O IMPACTO SÓCIO-ECONÓMICO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO SAL MARINHO EM MOÇAMBIQUE: O CASO DA CRISE DO MERCADO DO DISTRITO DA**

ILHA DE MOÇAMBIQUE


Octávio Francisco Xavier Uaite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240125>

**CAPÍTULO 26.....381**

TURISMO REGIONAL Y MERCADO LABORAL: LA FUNCIÓN DE LA AGENCIA DE VIAJES COMO UNIDAD ECONÓMICA (2003-2010)

Laura Isabel Tottino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240126>


**CAPÍTULO 27.....397**

REDES SOCIAIS E PERFORMANCE ELEITORAL: UMA ANÁLISE DAS ELEICOES DE 2018 PARA GOVERNADOR

Paulo Henrique Rocha de Souza

Francisco Antonio Sousa de Araujo

Paulo de Melo Jorge Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240127>


**CAPÍTULO 28.....411**

SMART CONTRACTS: O REINVENTAR DO DIREITO CONTRATUAL NA ERA TECNOLÓGICA

Mateus Catalani Pirani

Emily Romera Fagundes

Julia Gothard Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240128>

**CAPÍTULO 29.....423**

A RELAÇÃO DO CONSUMIDOR COM OS GAMES: FORTNITE, UM ESTUDO DE CASO

Felipe Casteletti Ramiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240129>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....434**

**ÍNDICE REMISSIVO.....435**

## POLÍTICA MONETÁRIA EM MOÇAMBIQUE: UM ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A EFICIÊNCIA DOS INSTRUMENTOS DA POLÍTICA MONETÁRIA ADOPTADAS EM MOÇAMBIQUE (2010-2020)

Data de aceite: 10/01/2022

**Atumane Jacinto José Nanvarra**

Estudante do 3º ano do curso de Licenciatura em Economia e Gestão

**Viegas Wirssone Nhenge**

Docente da cadeira de Mercados e Investimentos Financeiros na Universidade Católica de Moçambique em Nampula  
Faculdade de Educação e Comunicação,  
Universidade Católica de Moçambique  
Nampula - Moçambique

**RESUMO:** O presente artigo propõe-nos a debater em torno de Política Monetária em Moçambique: um estudo empírico sobre a eficiência dos instrumentos da Política Monetária adoptadas em Moçambique (2010-2020). A Política monetária é a actuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moeda em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema económico. O Banco de Moçambique (BM) é o Banco Central de Moçambique, a autoridade monetária e cambial, e tem como objectivo primordial a preservação do valor da moeda nacional. Neste sentido, o objectivo este artigo tem como objectivo analisar a eficiência dos instrumentos da Política Monetária adoptadas em Moçambique (2010-2020). A moeda constitui um elemento que pode afectar muitas variáveis económicas que são importantes para o bem-estar das populações. Uma das variáveis que pode ser afectada pela moeda é a inflação. Por isso, os políticos e os mentores da política económica

em todo mundo preocupam-se com a conduta da Política Monetária. Em termos metodológicos, a elaboração do artigo baseou-se na recolha de informações de fontes bibliográficas dos aspectos mais relevantes sobre o tema em pesquisa, análise de documentos escritos, pesquisa oral e electrónica (internet), neste artigo, cingimo-nos mais numa abordagem indirecta em relação à análise empírica. *Quais são os instrumentos da Política Monetária adoptadas em Moçambique (2010-2020)?*

**PALAVRAS-CHAVE:** Política monetária, eficiência, instrumentos, Banco de Moçambique.

### MONETARY POLICY IN MOZAMBIQUE: AN EMPIRICAL STUDY ON THE EFFICIENCY OF MONETARY POLICY MONETARY POLICY INSTRUMENTS ADOPTED IN MOZAMBIQUE (2010-2020)

**ABSTRACT:** This article proposes to focus on Monetary Policy in Mozambique: an empirical study on the efficiency of Monetary Policy instruments adopted in Mozambique (2010-2020). Monetary policy is the action of monetary authorities on the amount of currency in circulation, credit and interest rates, controlling the global liquidity of the economic system. The Mozambican Bank (BM) is the Central Bank of Mozambique, the monetary and exchange authority, and its primary objective is to preserve the value of the national currency. In this sense, the aim of this article is to analyze the efficiency of the Monetary Policy instruments adopted in Mozambique (2010-2020). Currency is an element that can affect many economic variables that are important for the well-being of populations. One of the variables that can be

affected by money is inflation. Therefore, politicians and economic policy makers around the world are concerned with the conduct of Monetary Policy. In methodological terms, the preparation of the article was based on the collection of information from bibliographic sources review of the most relevant aspects of the research topic, analysis of written documents, oral and electronic research (internet), in this article we focus on an indirect approach to empirical analysis *What are the Monetary Policy instruments adopted in Mozambique (2010-2020)?*

**KEYWORDS:** Monetary policy, efficiency, instruments, Bank of Mozambique.

## INTRODUÇÃO

Em economias abertas e globalizadas como a de Moçambique, a taxa de câmbio desempenha um papel bastante primordial, uma vez tratar-se dum indicador macroeconómico que reflecte a força e competitividade de um país em relação as outras economias. A sua importância é grande ao ponto da sua desvalorização ou depreciação tornar os produtos domésticos mais competitivos frente aos produtos de outros países e sua apreciação ou valorização acarreta como consequência imediata a perda de competitividade no mercado interno. Moçambique é um país com uma economia globalizada e aberta ao comércio internacional, razão pela qual tem na taxa de câmbio uma variável bastante importante e indispensável, pois permite estabelecer ligações nas trocas comerciais com o resto do mundo. Por estas e outras razões, a variável taxa de câmbio é considerada como sendo um dos principais instrumentos da política monetária dado o seu impacto sobre os preços e no ambiente macroeconómico.

Um dos objectivos do Governo de Moçambique é garantir o crescimento económico contínuo e, para isso são adoptadas políticas macroeconómicas que têm em conta a estabilidade de preços pois assim, torna-se possível a garantia duma melhor planificação económica e a redução da pobreza da população. A motivação para o presente estudo resulta do elevado desejo de querer entender melhor em relação aos efeitos da endogeneidade da política monetária sobre flutuações cambiais em Moçambique, como sinais de alerta ao sector público e privado em termos de orientação das decisões a tomar, aliado a escassez de estudos sobre o tema em Moçambique.

## CONCEITUALIZAÇÃO DE POLÍTICA MONETÁRIA

Falar da Política Monetária, é falar da actuação das autoridades monetárias, por meio de instrumentos de efeito directo ou induzido, com o propósito de controlar a liquidez global do sistema económico, a luz do seu objectivo primário, de garantir a estabilidade macroeconómica, sobre tudo a estabilidade de preços e crescimento económico com baixos níveis de desemprego. (Gontijo, 2007)

Em Moçambique em particular e no resto do mundo em geral, o Banco Central é a entidade com legitimidade para executar a política monetária. Em outras palavras pretende-se com isso dizer que o Banco Central é o responsável pela emissão de notas,

regulamentação da política creditícia e o controle da política cambial, isso conforme a luz da Lei nr.1/92, de 3 de Janeiro.

(Lopez & Vasconcellos, 2000), consideram que a Política Monetária diz respeito à actuação do Banco Central sobre a quantidade da moeda, do crédito e do nível da taxa de juros, com o objectivo de manter a liquidez do sistema económico.

Um conceito mais breve sobre a Política Monetária que é trazida por (Mishkin, 2000) diz que refere-se à administração da moeda e da taxa de juros, ou seja, a determinação da oferta de moeda pelos formuladores de política do Banco Central.

(Cleto & Dezordi, 2002) consideram que a política monetária, ao controlar a oferta de moeda, está a estabilizar o nível geral de preços da economia. Os governos que necessitam de diminuir a taxa de inflação reduzem a oferta monetária e aumentam a taxa de juros e esse mecanismo controla o nível de preços.

Uma outra visão sobre a política monetária é trazida por (Chande, 2003, p. 57)

Onde esta política age directamente sobre o controle do volume de moeda em circulação com o objectivo de preservar o valor da moeda nacional. A política monetária pode ser expansionista, quando tem o objectivo de aumentar a procura e incentivar o crescimento económico através do aumento da quantidade de moeda em circulação; ou restritiva, quando se afecta negativamente o nível de expansão monetária, o que promove a diminuição do aquecimento da economia para evitar o aumento dos preços. A Política Monetária é a base da economia dum país, visto que o crescimento e desenvolvimento dum nação estão intimamente ligados à política económica que o país adopta para uma determinada ocasião e de acordo com os planos políticos dum Governo.

Conforme o autor acima citado, num modo geral, a política monetária, conduzida pelo banco central consiste essencialmente em mecanismos de afectar a procura e oferta de moeda de modo a atingir níveis de quantidade de moeda e de taxa de juros compatíveis com os objectivos finais da política económica, precisamente, o crescimento económico, a inflação, emprego entre outros.

Associando os argumentos dos autores anteriormente citados, percebe-se que, a Política Monetária diz respeito à oferta de moeda, nos instrumentos utilizados e nos mecanismos de transmissão dos seus efeitos. A oferta de moeda é feita pelas autoridades monetárias, pela emissão de notas e moedas metálicas e pelos bancos comerciais que não emitem a moeda, mas criam moeda através de captação de depósitos.

## **OBJECTIVOS DA POLÍTICA MONETÁRIA**

De acordo com (Hillbrecht, 1999), a política monetária tem como o objectivo de garantir a estabilidade de preços, a estabilidade da taxa de juros e do sistema financeiro, o elevado nível de emprego, o crescimento económico e a estabilidade do mercado cambial.

É experiente para todos nós que é desejável para um país a estabilidade de



preços, pois a inflação pode ser extremamente prejudicial à economia e assim torna difícil a interpretação da informação que os preços transmitem no que concerne à escassez de recursos que leva, deste modo, à má distribuição dos mesmos e conseqüentemente, à queda do bem-estar da população. A inflação pode dificultar ainda a elaboração de projectos do Governo, de empresas e das famílias, pois gera incerteza na economia, em relação a preços futuros.

Sob pensamento de (Hillbrecht, 1999) :

Uma economia deve procurar ter a estabilidade na taxa de juros, pois igualmente às flutuações dos níveis de preços, as taxas de juro dão lugar à incerteza na economia, o que põe em causa a tomada de decisões das famílias e das empresas em relação à poupança, aos projectos e aos investimentos. O Banco Central considera a estabilidade da taxa de juros como um objectivo da Política Monetária, devido à necessidade de criar um ambiente favorável para as decisões de poupança, investimentos e à existência de pressões políticas, pois, o Banco Central é frequentemente responsabilizado pelas elevações das taxas de juro (p. 151).

Conforme (Mishkin, 2000), a estabilidade do sistema financeiro contribui para a transferência eficiente dos fundos das pessoas que poupam para indivíduos e empresas que pretendem investir e permite reduzir o grau de incerteza nas decisões das instituições financeiras (Banco Central, bancos comerciais, bancos de investimento, empresas de seguro, fundos de pensão, cooperativas de crédito entre outras).

Um elevado nível de emprego, que acompanhe a estabilidade do nível de preços, é considerado um objectivo da Política Monetária, pois, o desemprego elevado representa um sério problema social. Uma das soluções para a redução do nível de desemprego pode ser a definição duma política do Governo de forma a criar mais postos de trabalho, fornecer as melhores informações sobre emprego e elaborar os programas de formação. (Mishkin, 2000, p. 98)

Para (Mishkin, 2000) o objectivo de crescimento económico está associado com o nível de emprego, pois as empresas tendem a investir em bens de equipamento para aumentar a sua eficiência na produção. Quando o desemprego é elevado, as empresas procuram produzir com mão-de-obra intensiva versus capital intensivo.

O mesmo autor acrescenta que é importante para uma economia globalizada a estabilidade do mercado cambial, pois, as oscilações das taxas de câmbio causam incerteza e prejudicam os negócios dos exportadores e importadores, o que torna mais difícil planificar as actividades futuras.

Pois, é frequentemente notado que uma valorização ou apreciação cambial torna a indústria nacional menos competitiva nos mercados internacionais, enquanto, uma desvalorização ou depreciação cambial torna caro os produtos e pode elevar o nível de preços dos produtos domésticos por isso o Banco Central procura tomar medidas de Política Monetária para evitar alterações repentinas significativas da taxa de câmbio.

## **OS INSTRUMENTOS DA POLÍTICA MONETÁRIA ADOPTADAS EM MOÇAMBIQUE (2010-2020)**

(Chande, 2003, p. 68), afirma que:

Os instrumentos de Política Monetária são meios que o Banco Central utiliza para controlar e manipular a Política Monetária do país. Através da utilização desses instrumentos, as autoridades monetárias podem influenciar a oferta de moeda e regular a taxa de juros numa determinada economia. Pode-se fazer a distinção de controle monetário directo e indirecto da Política Monetária.

Acrescentando, o mesmo autor afirma que o controle directo acontece quando é definido o nível das variáveis que o Banco Central pretende alcançar através da fixação administrativa da taxa de juros para todos os bancos e da fixação administrativa da concessão de crédito que os bancos comerciais devem dar ao público. O controle monetário indirecto usa o conceito de mercado para a determinação das variáveis e para influenciar os seus objectivos recorre aos instrumentos como reservas obrigatórias, taxa de redesconto e operações de mercado aberto.

### **RESERVAS OBRIGATÓRIAS**

(Lopez & Vasconcellos, 2000, p. 90) afirma que:

As reservas legais, são consideradas como uma típica espécie de impostos ou obrigações, sobre os depósitos a vista dos bancos comerciais. São depósitos sob forma de reservas bancárias, em que os bancos comerciais são obrigados a manterem uma percentagem dos seus depósitos a vista, junto ao Banco Central.

Vale sublinhar que, as taxas das reservas obrigatórias, constituem um factor bastante importante e impulsionador, do ponto de vista do seu impacto sobre o multiplicador dos meios de pagamento pois, influenciam na determinação de qual será o montante de moeda que ficara a disposição dos comerciais para empréstimos e outros. Quanto maior for o depósito compulsório, maior será o nível de reservas obrigatórias dos bancos comerciais junto ao banco central. Pois, uma alteração nas reservas obrigatórias, afecta a oferta da moeda e faz com que o sistema multiplicador se modifique.

### **TAXA DE REDESCONTO**

A taxa de redesconto é uma taxa de juro cobrada pelo Banco Central, pelos empréstimos aos bancos comerciais que podem ser usados sobretudo para conferir robustez aos bancos comerciais, do ponto de vista de ter mais ou menos liquidez. Em casos em que a taxa de juro cobrada pelo Banco Central é superior a taxa de juro cobrada pelos bancos comerciais, estes reduzem a concessão de crédito ao mercado, visando reduzir o

risco de ter que recorrer ao banco central. (Lopez & Vasconcellos, 2000)

Este instrumento é igualmente usado pelo Banco Central, para aumentar ou diminuir os níveis de disponibilidade da moeda e consequentemente expandir a economia. Nesta ordem, quando o Banco Central diminui a taxa de redesconto, o montante que os bancos comerciais devem enviar para o Banco Central diminui. Nesta ordem eles conseguem reter um montante maior para emprestar. Ou seja, a quantidade de crédito disponível ao mercado comum aumenta. Com isso, mais dinheiro fica disponível para as pessoas e a base monetária se expande, e a partir daí, os gastos aumentam e a economia cresce como um todo.

Quando o Banco Central toma a decisão contrária a do parágrafo anterior, o de aumentar a taxa de redesconto, ocorre a situação inversa. Os bancos comerciais dispõem de menos recursos para emprestar. O crédito disponível para as pessoas diminui e a base monetária se contrai, desacelerando a economia.

## **OPERAÇÃO DE MERCADO ABERTO**

As operações de mercado aberto, são instrumentos que o banco central utiliza quando pretende contrair ou expandir a sua base monetária, Para o efeito, quando o objectivo é contrair a base Monetária, este vende parte dos seus títulos públicos e por sua vez, retira a moeda em circulação. Pretensão contrária, o Banco central compra os títulos públicos no mercado, o que de certa maneira vai permitir o aumento da moeda em circulação. (Lopez & Vasconcellos, 2000)

A operação de mercado aberto, segundo (Lopez & Vasconcellos, 2000, p. 97), é um instrumento macro económico da Política Monetária, muito importante, pelo seu papel determinante nos movimentos das taxas de juro de curto prazo, da base monetária, para além de constituir maior fonte de oferta da moeda.

O Banco Central, ao tomar a decisão de vender e comprar títulos públicos no mercado, o faz com a consciência das suas responsabilidades e ao mesmo tempo, com o intuito de monitorar a oferta de moeda. Esta, tem sido a operação que muitas das vezes, desempenha um papel estabilizador da economia. Em Moçambique as intervenções no mercado aberto baseiam-se em ofertas de quantidades dos seguintes instrumentos de dívida como é o caso do Bilhetes de tesouro, que hoje em dia funcionam como fonte para financiar o estado.

## **TRANSMISSÃO DE POLÍTICA MONETÁRIA**

Para (Mishkin, 1995) o mecanismo de transmissão de política monetária, é um processo através da qual as decisões de taxa de juro e a oferta monetária afectam a actividade económica e a inflação. Nesta ordem, foram por ele identificados cinco canais de transmissão de política monetária a saber, taxa de câmbio, expectativas inflacionárias,

preço de activos, crédito bancário e taxa de juro do mercado.

## **TAXA DE JURO DE MERCADO**

O canal taxa de juro, é o primordial mecanismo de transmissão monetária dos modelos macroeconómicos tradicionais e, indicam que uma política monetária expansionista leva a uma queda nas taxas de juros, o qual por sua vez reduz o custo do capital, causando uma elevação nos gastos com investimentos. Este mecanismo, tem subjacente a hipótese de rigidez dos preços no curto e médio prazo, por via do qual uma subida da taxa de juro nominal originado por um choque da política monetária, se traduz num crescimento temporário da taxa real de juro. (Mishkin, 1995)

O mesmo autor acrescenta que o Banco Central conduz dois tipos de operações de mercado aberto, nomeadamente as operações dinâmicas de mercado aberto que visam implementar mudanças na Política Monetária como alterações no nível de reservas e a base monetária e as operações defensivas de mercado aberto que tem como objectivo anular o efeito das flutuações da base monetária e das reservas como por exemplo mudanças nos depósitos do Tesouro.

## **TAXA DE CÂMBIO**

(Mishkin, 1995, p. 59) sustenta que:

O pulsar do seguimento de taxa de câmbio para transmissão monetária, esta estritamente relacionada com os efeitos de variações da política monetária sobre taxas de juro. Uma alteração de taxas de juro reflecte-se na apreciação da taxa de câmbio, e altera os rendimentos relativos dos activos denominados em moeda nacional e estrangeira, o que provoca uma entrada de capitais na economia que levará a apreciação da taxa de câmbio.

A taxa real de câmbio também sofre apreciação, o que implica menor competitividade dos produtos domésticos, pois em termos relativos o preço do produto doméstico torna se mais alto que o estrangeiro o que fará com que haja redução das exportações líquidas levando à redução do produto.

## **CRÉDITO BANCÁRIO**

Para (Pungel, 2007) a componente do mecanismo de transmissão via empréstimo bancário, importa referenciar que a política monetária expansionista, que consistem no aumento das reservas bancárias e o depósito dos bancos, eleva a quantidade do valor disponível para os empréstimos.

Tendo em conta que muitos dos interessados em contrair empréstimos dependem dos empréstimos bancários para financiar as suas actividades, este aumento de empréstimos fará com que os gastos com investimentos se elevem, crescendo deste modo a demanda

agregada e o produto.

Nesta componente, o Banco Central dá atenção a dois mecanismos de transmissão da política monetária para que possa influenciar o comportamento dos bancos comerciais, a saber:

- Agregado Monetário;
- Taxa de Juro de Curto Prazo.

## **PREÇO DE ACTIVOS**

Para (Pungel, 2007) este mecanismo de preço dos activos, funciona através de mudanças nos preços relativos dos activos financeiros e pode-se dividir em duas componentes, tais como:

- Teoria de investimento de Tobin;
- Ciclo de vida de Modigliani.

O mesmo autor defende que na teoria de Tobin, quando o preço de mercado das acções for maior que o custo de reposição do capital, isto significará que a aquisição de novos bens é barato relativamente ao valor de mercado das acções. Haverá então, um incentivo para financiar a reposição do capital, através de uma pequena emissão de acções. Um aumento na taxa de juros tornaria títulos mais atraentes do que acções, reduzindo a demanda e o preço das acções.

Na teoria do ciclo de vida de Modigliani, a renda vária ao longo da vida das famílias. Assim, as famílias poupariam durante a fase de renda mais elevada, e deixariam de poupar no fim de sua vida, no período com menores fluxos de rendimento. O consumo seria função da riqueza financeira, aplicados no mercado accionista, dessa forma, um aumento da taxa de juros reduziria a riqueza, o consumo de bens. (Pungel, 2007)

## **EXPECTATIVAS INFLACIONÁRIAS**

A transmissão via expectativas de inflação ocorre devido às alterações quanto à evolução da economia após uma alteração da política monetária. Um aumento da taxa de juros levaria os agentes a acreditarem numa redução da demanda agregada e da renda, sustentando assim, expectativas de menores taxas de inflação no futuro. (Mankiw, 2001)

## **A TAXA DE CÂMBIO E OS REGIMES DE TAXA DE CÂMBIO**

Para (Pungel, 2007), define “a taxa de câmbio como sendo o preço do dinheiro de um país em relação ao dinheiro de outro país”. Salientar que, a troca comercial entre os países é feita mediante a uma taxa de câmbio, que representa o preço em que os residentes destes países usam nas suas transacções comerciais.

Conforme (Mankiw, 2001):

Existem dois tipos de taxas de câmbio. As taxas de câmbio nominais e as taxas de câmbio real. A taxa de câmbio nominal é o preço relativo da moeda de dois países. Por sua vez, a taxa de câmbio real representa a taxa pela qual os agentes económicos de diferentes países podem transaccionar bens e serviços entre eles. Por vezes, esta taxa é chamada de termos de troca. (p. 82)

Para (Mankiw, 2001) a forma mais simples de entender a política monetária deve ser olhada para composição da economia cuja proxy geralmente usada é o PIB:

$$Y - C - G + NX$$

Onde: Y = rendimento, G = consumo, I = investimento, G = gastos Públicos e Nx = exportações líquidas

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em gesto de conclusão deste presente artigo, conclui-se que, o crescimento da economia e a evolução da base monetária revelaram-se muito diferentes entre si, o que significa que a disponibilidade de moeda não se reflecte na economia real. Quanto às reservas obrigatórias dos bancos comerciais junto do Banco de Moçambique, representam uma acentuada medida cautelar do Banco Central, supostamente com o intuito de assegurar maior solidez ao sistema financeiro moçambicano. Isso implica menos dinheiro disponível para crédito à economia. Muitos estudiosos afirmam serem reservas excessivas (das maiores do mundo, em termos percentuais).

As taxas de juro elevadas (como variável instrumental de gestão de política monetária principal) e a manipulação da taxa de câmbio têm como principal fim, manter a inflação como variável - objectivo principal, mesmo que em prejuízo da economia real. Ao passo que, a taxa de câmbio tem momentos de elevada depreciação, mas, contrariamente ao expectável, existem reservas internacionais muito elevadas. Está demonstrado, estatisticamente, que uma depreciação do metical tem um efeito negativo quase imediato sobre a inflação, afectando, logicamente, a procura interna e o consumo e nível de vida, sobretudo dos mais pobres (PIB per capita). Ao longo do período (sobretudo nos últimos anos), o Banco de Moçambique reagiu tarde à depreciação do metical (como recentemente, a partir de Fevereiro de 2021) e fê-lo com o propósito de manter a inflação baixa.

Embora a política monetária não seja, por si só, suficiente para o crescimento e transformação da economia com mais competitividade e equidade, o certo é que ela pode contribuir para esses objectivos. Ao longo dos 10 anos analisados, a economia pouco cresceu em termos reais e tem vindo a desacelerar (crescer a taxas sucessivamente mais baixas), a riqueza gerada por habitante pouco melhorou em meticais e reduziu para cerca de metade em dólares, a balança comercial deteriorou-se, a dívida pública, externa e interna, cresceu de forma galopante, a dependência externa aumentou (taxa de cobertura

e de abertura) e a estrutura económica está cada vez mais afunilada e extrovertida.

Finalmente, a crise iniciada (ou aprofundada) em 2016, principalmente em consequência das dívidas ocultas, provocou graves consequências sobre a economia moçambicana e a vida dos cidadãos.

Portanto, partindo de uma análise de num sentido empírico e acautelada, os instrumentos da política monetária usados em Moçambique mostraram ser ineficientes, isto devido a vários factores, um deles foi o problema da inflação de 2017, onde na altura, a taxa era de 7,15%, isto conforme os dados do (INE), pois vimos que um dos objectivos da política monetária é a estabilização dos preços e aparentemente os instrumentos não foram eficientes em relação a esse aspecto. Um outro factor a considerar é a taxa de cambio, nos ultimo 10 anos verificou-se uma subida na taxa de cambio em Moçambique, e isso consequentemente afecta o crescimento económico, porque uma taxa de cambio alta associado à uma taxa de juros elevada diminui as exportações e importações líquidas e isso para um país com pequeno poder de produção como Moçambique torna - se num impedimento ara o crescimento económico.

## REFERENCIAS

Chande, M. (2003). Política Monetaria em Mocambique. *Uma contribuicao do departamento de estudos estatísticos e econmicos* . Mauputo, Mocambique.

Cleto, C. I., & Dezordi, L. (2002). Economia Empresarial. Universidade Federal Do Parana, Curitiba.

Gontijo, C. (2007). Mecanismos da Transmissao da politica monetaria. *uma abordagem terorica* . belo horizonte: Universidade Federal De Minas Gerais.

Hillbrecht, R. O. (1999). Economia Monetaria. Sao paulo, Brasil: editora Atlas.

Lopez, L. M., & Vasconcellos, M. A. (2000). *Manual de Macroeconomia* (2 ed.). Sao Paulo, Brasil: Editora Atlas.

Mankiw, N. G. (2001). *Principles of Macoreconomics* (6 ed.). Harcourt College.

Mishkin, F. S. (2000). *Moedas, Bancos e Mercados Financeiros* (5 ed.). Sao Paulo, Brasil : Editora S.A.

Mishkin, F. S. (1995). Symposiom on the monetary transmission mechanism. *Jornal of Economics Perspectives* , 50-63.

Pungel, A. (2007). *International Economicss*. New York: MCGraw - Hill Irwin.

Vasconsellhos, M. L. (2000). *Manual de Macroeconomia* (2 ed.). Sao paulo, Brasil: Editora Atlas.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de trânsito 298, 299, 300, 301, 305, 308, 309, 310, 311

África 46, 52, 55, 68, 79, 107, 117, 247, 252, 253, 260, 374, 375, 379

Agricultura 68, 138, 154, 170, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 226, 228, 231, 233, 236, 237, 239, 240, 242, 246, 247, 249, 250, 251, 257, 258, 259, 260, 261, 279, 281, 282, 283, 285, 287, 288, 289

APEC 48, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Apicultura 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251

### B

Barreiras comerciais 157, 158, 160

Brasil 35, 36, 37, 40, 41, 43, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 79, 83, 86, 93, 104, 118, 128, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 167, 168, 170, 171, 175, 176, 177, 218, 219, 221, 231, 232, 233, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 262, 265, 295, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 316, 321, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 336, 337, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 380, 382, 385, 386, 398, 399, 408, 415, 418, 421

### C

Capital 1, 2, 20, 21, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 37, 39, 40, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 82, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 122, 125, 126, 162, 170, 173, 178, 179, 188, 189, 192, 193, 196, 199, 206, 242, 246, 255, 256, 257, 273, 279, 281, 283, 284, 285, 287, 292, 299, 300, 301, 305, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 341, 343, 345, 346, 348, 349, 351, 377, 388, 390, 391, 393, 394, 419, 424, 426, 429, 430, 431, 432, 433

Capitalismo 16, 17, 20, 25, 26, 28, 29, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 47, 51, 52, 53, 56, 59, 62, 63, 64, 196, 354, 390, 395, 413, 423, 424, 426, 427, 428, 431, 432, 433

CAPM 84, 85, 88, 90, 91, 93

China 64, 102, 114, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 157, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177

Cluster 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Comércio internacional 46, 51, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 82, 83, 120, 142, 143, 144, 145, 151, 154, 158, 166, 374

Commodities 46, 69, 84, 142, 144, 152, 157, 158, 166, 347

Comunicação 9, 66, 94, 105, 119, 154, 161, 230, 231, 232, 235, 236, 240, 277, 279, 280, 379, 399, 408, 415, 417, 421, 423, 427, 428, 429, 430, 431, 434



Contratos 79, 199, 200, 203, 376, 411, 412, 414, 415, 416, 418, 419, 420, 422

Cooperativismo 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202

Covid-19 69, 81, 114, 263, 264, 269, 270, 271, 419

Crescimento 39, 42, 43, 44, 51, 52, 54, 61, 63, 67, 68, 71, 74, 78, 80, 81, 92, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 114, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 142, 144, 153, 159, 166, 167, 176, 177, 206, 221, 248, 253, 254, 255, 256, 258, 272, 273, 274, 275, 276, 290, 295, 319, 330, 335, 345, 346, 347, 348, 350, 351, 353, 357, 372, 375, 376, 378, 399, 407, 419, 424, 426

## D

Desenvolvimentistas 35, 36, 37, 39, 42, 43, 45

Desenvolvimento 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 66, 67, 68, 69, 71, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 114, 121, 143, 144, 145, 153, 154, 175, 204, 205, 206, 207, 218, 219, 221, 231, 232, 237, 240, 242, 243, 247, 249, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 272, 274, 276, 279, 296, 297, 312, 315, 317, 319, 320, 321, 323, 325, 326, 330, 336, 339, 340, 341, 344, 345, 347, 348, 351, 352, 357, 365, 366, 367, 371, 375, 379, 414, 420, 423, 424, 434

Dólar 64, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 384

## E

Economia 1, 2, 9, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 57, 58, 61, 64, 65, 66, 68, 71, 74, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 143, 144, 145, 147, 153, 154, 158, 163, 166, 175, 176, 177, 204, 205, 206, 207, 218, 220, 224, 231, 232, 233, 239, 240, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 274, 276, 295, 296, 297, 312, 322, 326, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 336, 337, 339, 340, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 364, 365, 366, 367, 370, 371, 372, 375, 376, 378, 379, 380, 397, 409, 413, 420, 421, 422, 426, 432, 433, 434

Eleições 397, 398, 399, 400, 404, 406, 407, 408, 409

Embargo 134, 157, 158, 159, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 183, 185, 186, 187, 191, 194, 196, 197, 198, 201, 267, 383, 386, 388

Empresas 52, 53, 68, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 96, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 122, 135, 142, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 237, 246, 250, 256, 260, 261, 263, 274, 275, 280, 285, 329, 331, 337, 341, 342, 346, 348, 349, 353, 354, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 376, 377, 378, 382, 388, 389, 390, 391, 393, 394, 395, 412, 414, 416, 417, 418, 419, 421, 422, 426, 434

Estado 25, 29, 30, 37, 38, 39, 42, 46, 47, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 74,

75, 81, 94, 96, 97, 98, 103, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 129, 153, 183, 186, 190, 192, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 219, 222, 226, 231, 232, 240, 242, 248, 250, 252, 254, 258, 261, 266, 272, 273, 274, 294, 295, 296, 297, 301, 302, 303, 305, 312, 313, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 345, 367, 370, 371, 372, 378, 379, 394, 395, 396, 400, 404, 413, 417, 433

Estados Unidos 44, 51, 52, 53, 129, 132, 134, 136, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 157, 159, 161, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 248, 265, 267, 269, 271, 359, 382, 398, 414

Exportações 53, 73, 74, 80, 87, 102, 116, 125, 127, 128, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 152, 153, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 174, 175, 177, 248, 367, 373, 374, 375

## **F**

Falência 37, 110, 353, 358, 360, 361, 364

## **G**

Games 423, 424, 426, 428, 432

Globalização 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 296, 411, 412

## **I**

Ideologia 1, 2, 4, 5, 6, 20, 21, 64, 433

Imperatriz 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Investimento 40, 42, 47, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 90, 92, 93, 96, 100, 103, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 122, 126, 127, 154, 162, 163, 174, 243, 248, 258, 260, 315, 319, 323, 325, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 357

## **L**

Liberais 35, 36, 37, 45, 62, 158

## **M**

Marketing 108, 196, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 231, 239, 240, 241, 365, 366, 368, 373, 379, 380, 422

Materialismo 1, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 20, 33

Mercado 25, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 77, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 105, 106, 108, 109, 111, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 135, 137, 138, 139, 142, 147, 152, 153, 158, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 186, 187, 188, 189, 197, 202, 221, 222, 229, 231, 232, 234, 237, 241, 246, 247, 253, 255, 260, 265, 266, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 340, 341, 345, 347, 365, 367, 369, 370, 373, 374, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 384, 387, 393, 394, 395, 396, 413, 417, 424, 426, 428, 432

Moçambique 66, 67, 68, 69, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 102,

103, 104, 105, 106, 107, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 127, 128, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 365, 366, 367, 368, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379, 380

Modelo gravitacional 141, 142, 143, 145, 146, 150, 151, 152, 153, 272, 276, 277, 278, 279, 292, 293

Mortalidade infantil 312, 313, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

## **N**

Neoliberalismo 50, 54, 55, 56, 64

## **P**

Paraísos fiscais 66, 67, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83

Pernambuco 218, 298, 299, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327

Piauí 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 218, 309, 316

PIB 68, 71, 80, 81, 92, 98, 100, 101, 102, 107, 113, 116, 117, 127, 129, 132, 139, 141, 145, 146, 151, 152, 153, 157, 160, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 219, 260, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 300, 329, 334, 336, 337, 339, 342, 343, 344, 346, 347

Política monetária 86, 98, 103, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 348, 378

Portugal 51, 76, 83, 104, 117, 118, 338, 353, 356, 361, 362, 363

Produção 2, 8, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 60, 62, 63, 72, 73, 74, 82, 95, 96, 107, 116, 122, 128, 142, 144, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 175, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 222, 223, 225, 227, 229, 233, 235, 238, 239, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 256, 258, 260, 261, 263, 274, 279, 281, 294, 341, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 418, 424, 427, 428, 430, 431, 432, 433

## **Q**

Qualidade 10, 12, 13, 14, 15, 71, 82, 91, 102, 103, 116, 142, 223, 224, 225, 227, 229, 235, 239, 248, 255, 256, 261, 273, 298, 300, 314, 315, 322, 323, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 360, 361, 363, 365, 368, 369, 370, 373, 374, 375, 376, 379

## **R**

Recursos naturais 46, 51, 73, 79, 85, 95, 102, 103, 142, 164, 165, 242, 243, 244, 245, 249, 253, 256, 258, 260, 261, 371

Redes sociais 230, 232, 233, 234, 235, 236, 397, 398, 399, 400, 403, 407, 408, 409

## S

Saúde 32, 71, 82, 95, 96, 158, 159, 224, 225, 227, 232, 253, 256, 257, 273, 279, 280, 281, 283, 285, 289, 294, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 353, 354, 355, 357, 360

Smart contracts 411, 412, 416, 417, 419, 420, 421, 422

Subdesenvolvimento 40, 45, 48, 55

## T

Terra 12, 14, 29, 48, 56, 73, 164, 165, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 246, 249, 251, 254, 258, 259, 299, 338, 340, 341, 343, 349, 352, 421

Trabalho 1, 2, 3, 4, 7, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 35, 36, 39, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 72, 73, 77, 80, 88, 95, 96, 106, 117, 122, 141, 143, 145, 146, 152, 159, 160, 162, 164, 166, 167, 170, 173, 192, 205, 206, 218, 227, 233, 234, 243, 250, 252, 254, 256, 257, 258, 260, 278, 294, 298, 300, 301, 303, 305, 312, 317, 325, 330, 333, 336, 348, 353, 357, 365, 367, 368, 373, 377, 398, 413, 420, 422, 423, 424, 427, 428, 431, 432

Turismo 68, 135, 138, 139, 221, 237, 258, 259, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396

## U

União Europeia 64, 72, 76, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175



- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ECONOMIA:

## GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ECONOMIA:

## GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2